



**Raciado da Spera bo**  
 Unidos n'rao delatin em linguaçã portugues  
 Com hũa carta que hũa grãoe deus Alemans nã  
 ven a d'fereçã de Portugal com Joam ho segundo.

Decorreu de 24 a 30 de Julho de 1996 em Braga um encontro internacional com este título e que foi simultaneamente a *Segunda Universidade Europeia de Verão sobre a História e a Epistemologia na Educação Matemática e o Encontro Satélite do ICME-8 do Grupo de Estudo Internacional sobre as relações entre a História e a Pedagogia da Matemática (HPM)*.

Foi o maior encontro de História e Ensino da Matemática até à data e incluiu uma conferência plenária, 27 conferências, mais de 70 comunicações, 30 sessões práticas, 4 painéis, várias sessões especiais e comunicações em cartaz. Foi ainda organizada uma exposição de livros antigos, uma exposição de materiais e a projecção de filmes de História da Matemática produzidas pela Univ. Aberta inglesa.

O Encontro foi magnificamente organizado por uma equipa chefiada por Fernanda Estrada por parte do Dep. de Matemática da Univ. do Minho e por Eduardo Veloso do Grupo de Trabalho de História e Ensino da Matemática da APM. Teve ainda o apoio de John Fauvel, então coordenador do HPM e de Evelyne Barbin, do IREM da Univ. de Paris VII (organizadora da I Universidade Europeia de Verão).

O Encontro decorreu com total agrado das centenas de participantes, num dos edifícios das excelentes instalações da Univ. do Minho. Atingiu uma qualidade assinalável, apresentando uma diversidade muito rica de trabalhos e propostas de usos da História da Matemática na sala de aula.

É impossível referir todas as actividades dignas de menção, até porque, sendo simultâneas muitas delas, ninguém poderia assistir a todas.

## História e Educação Matemática

A conferência plenária, proferida por Dias Agudo (Academia das Ciências de Lisboa), foi intitulada "Pedro Nunes e as lições de uma época". Além de referir a obra de Pedro Nunes ("...podemos, de facto, orgulhar-nos de ter sido Pedro Nunes um dos que mais contribuíram para criar o ambiente que proporcionou a Vieta o grande salto em frente que foi a criação da álgebra simbólica, a álgebra dos nossos dias"), o conferencista tirou algumas lições para a actualidade: "Para que as tecnologias criadas ou adaptadas pelo potencial científico e técnico de um país venham a contribuir, efectivamente, para o seu desenvolvimento e bem estar social do povo é necessário que este tenha um grau de instrução adequado que lhe permita beneficiar das conquistas da ciência".

Na conferência de Paulus Gerdes (Univ. Pedagógica, Maputo) ficámos a conhecer alguns aspectos da história africana com componente matemática, que o conferencista entende devem ser integrados no currículo para "poder combater preconceitos raciais e culturais (...) [e] aumentar a autoconfiança de todos os alunos". Nas conferências de Abdulcarimo Ismael e Marcos Cherinda vimos mais alguns desses aspectos ligados a jogos e motivos geométricos tradicionais. Robin Wilson (Univ. Aberta, Inglaterra) apresentou uma conferência e uma sessão prática sobre a história da Análise Combinatória que remonta a tempos muito antigos. Por exemplo, num livro indiano do séc. VI a.C., aparece um problema para determinar o número de possíveis combinações de 6 sabores tomados 2, 3 ou 4 de cada vez. Florence Fasanelli (MAA, EUA) apresentou uma original conferência mostrando uma perspectiva matemática de várias obras de arte modernas. Nilza Bertoni e Terezinha Gaspar (Univ. Brasília) orientaram uma sessão prática muito interessante, "Somando Frações no Ábaco dos Romanos", onde se podia trabalhar numa reprodução simples de um ábaco romano. Ubiratan D'Ambrosio (Brasil) com

"Matemáticas e Técnicas", Circe Mary Silva (Univ. Fed. Espírito Santo, Brasil) com "O conceito de derivada no ensino da matemática no Brasil no século XIX", John Fauvel (Univ. Aberta, Inglaterra) com "Música e Matemática", entre muitos outros, apresentaram conferências e comunicações que foram muito apreciadas.

Quero ainda mencionar o painel "Perigos e Prazeres da Internet", moderado por J. Maanen (Univ. Groningen, Holanda). Aí se discutiram as vantagens do correio electrónico, das listas electrónicas de discussão, do WWW e os problemas de qualidade postos pela disseminação rápida da informação. Como exemplo destes problemas, J. Fauvel referiu o arquivo de história da Matemática da Univ. de St Andrews (Escócia) que, numa primeira fase, apresentava um número inaceitável de incorrecções, transmitidas a todas as pessoas devido a estar na Internet (<http://www-groups.dcs.st-and.ac.uk/~history/>); como exemplo das vantagens V. Frederick Rickey referiu a lista de recursos de história da matemática disponível em <http://ernie.bgsu.edu/~vrickey/institute/>.

Foi eleito o novo coordenador do HPM, Jan van Maanen, que apresentou as acções previstas para os próximos quatro anos. Quem quiser conhecê-las pode solicitar o boletim informativo do grupo que, em Portugal, é distribuído pela APM sob a responsabilidade de Eduardo Veloso.

Recomendo a quem não esteve neste encontro, a aquisição dos dois volumes das Actas onde poderá encontrar os textos da maioria das sessões.

Como balanço final, posso observar que é já considerável o número de pessoas que entende que a História da Matemática é uma componente essencial para a renovação do ensino da Matemática, tanto ao nível da formação científica de base dos professores, como ao nível de ferramenta didáctica para a sala de aula.

Jaime Carvalho e Silva  
 jaimecs@mat.uc.pt  
<http://www.mat.uc.pt/~jaimecs/>